

UNICOM MEMÓRIAS: O EXERCÍCIO DA PRÁTICA NA SALA DE AULA¹

Vanessa Costa de OLIVEIRA²

Demétrio de Azeredo SOSTER³

Universidade de Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

O *Unicom*, jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul é produzido na disciplina de produção em mídia impressa, da habilitação jornalismo. Conta, ainda, com o auxílio de outras disciplinas para a produção de ilustrações e textos opinativos. São realizadas duas edições por semestre do jornal, sendo a primeira temática e a segunda multitemática. A edição do *Unicom memórias* foi feita no primeiro semestre de 2012. Entende-se que a produção de um jornal-laboratório é uma possibilidade dos alunos experimentarem a prática jornalística ainda na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal-laboratório; *Unicom*; Unisc; Memórias.

1 INTRODUÇÃO

O *Unicom*, jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Unisc, tem mais de 15 anos de história. É desenvolvido, atualmente, na disciplina de produção em mídia impressa. São produzidas duas edições por semestre, sendo a primeira temática e a segunda multitemática. Dessa forma, em um primeiro momento, a turma se une para que suas pautas sigam uma única direção. Depois, quando já há um entrosamento maior e também um melhor entendimento do processo, têm-se condições de fazer uma edição que fale de diferentes temas.

Apresenta-se, aqui, a edição temática elaborada pela turma de 2012/01, com 17 alunos, ministrada pelo professor Demétrio Soster. Além disso, obteve-se auxílio de acadêmicos de outras disciplinas para os textos de opinião, ilustrações e anúncios. Optou-

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (avulso/ conjunto ou série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: nessa.costa.oliveira@gmail.com.

³ Professor Orientador do trabalho e Professor do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Unisc, email dsoster@uol.com.br

se, logo nos primeiros dias de aula, trabalhar a edição tendo como tema norteador *Memórias*.

2 OBJETIVOS

O Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul tem como objetivo contribuir para que o acadêmico aperfeiçoe técnicas de redação jornalística, exercidas no dia a dia da redação de um jornal e entenda o processo de produção do produto. Pretende-se com o *Unicom* que o aluno aprimore, na prática, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas.

Viabiliza-se o trabalho prático na área do jornalismo impresso que complementem a formação técnica e humanística dos acadêmicos, assim como a integração dos alunos num trabalho de equipe. Com o *Unicom* pretende-se, também, provocar a motivação dos futuros jornalistas, por meio da execução do jornal-laboratório.

A proposta é da produção de um jornal-laboratório desde a escolha de um tema norteador, passando pela escolha das pautas, fotografia, ilustração, apuração, produção até o texto final, diagramado e a distribuição do jornal. Para que, dessa forma, todos tenham a possibilidade da prática ainda na sala de aula, mas com o espírito de experimentação. É importante ressaltar que, sendo o *Unicom* um jornal experimental, ele não é institucional, pelo contrário, pretende-se que os alunos busquem pautas fora da universidade.

3 JUSTIFICATIVA

A produção de um jornal-laboratório deve ser vista como um treinamento para os futuros jornalistas. Para Lopes (1989, p. 49), o jornal-laboratório é a possibilidade de o acadêmico experimentar ainda na Universidade. A partir dessa experiência, o aluno obtém melhor visão do processo jornalístico e tem a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que aprendeu nas disciplinas teóricas.

Após dois dias de debates, a Comissão de Conceituação que discutiu o assunto durante o VII Encontro de Jornalismo Regional sobre órgãos laboratoriais impressos, realizado na Faculdade de Comunicação de Santos, em outubro de 1982, chegou ao seguinte conceito de jornal-laboratório: “O jornal-laboratório é um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para

um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagens, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional”. (LOPES, 1989, p.50).

A importância de um jornal-laboratório está em experimentar, tentar, inovar, fazer diferente e produzir aquilo que os veículos em geral abortam. Em *A Escola de Jornalismo: a opinião pública*, Joseph Pulitzer (2009) questiona algumas afirmações referentes ao ensino do jornalismo. Entre elas, a ideia de que o profissional aprende e se constrói apenas na prática, no dia a dia das redações. Ele afirma que “ninguém numa redação tem tempo ou vocação para ensinar a um repórter cru as coisas que deveria saber antes de realizar o mais simples trabalho jornalístico” (PULITZER, 2009, p. 16). Defende, ainda, que se o futuro jornalista se dedicar em unir a prática à teoria, ou seja, estudar e vivenciar o trabalho, ele irá desenvolver melhor suas habilidades.

No jornal-laboratório ainda é possível errar, fazer mais uma vez, aprender a melhor maneira de fazer jornalismo, corrigir os problemas de português, fotografia, além de entender o que é o trabalho em equipe.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro conceito de jornal-laboratório foi elaborado no VII Encontro de Jornalismo Regional sobre órgãos laboratoriais impressos, na Faculdade de Comunicação de Santos, em 1982. Pensou-se na necessidade da existência de múltiplos veículos que proporcionassem a prática das diferentes práticas jornalísticas. José Marques de Melo, citado por Lopes (1989), definiu o jornal-laboratório como um instrumento básico de um curso de jornalismo, tendo como finalidade permitir um treinamento adequado na própria universidade e, dessa maneira, que os alunos possam colocar em prática, experimentalmente, as teorias já estudadas.

O jornal-laboratório dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área técnico-profissionalizante. Integra os alunos na problemática da futura profissão, tornando possível que obtenham uma visão global do processo jornalístico, não apenas no aspecto conceitual, mas também na prática do dia-a-dia das redações. (LOPES, 1989, p. 49)

O *Unicom* não foge a regra. Desde a primeira aula da disciplina de produção em mídia impressa, onde é produzido o jornal, os alunos são informados de que pouca coisa não pode ser feita, de que trata-se de um local para experimentar. Sabe-se, então, que o nome não pode ser alterado, assim como a periodicidade, mas quanto a edições temáticas ou não, pautas, projeto gráfico, identidade visual, tudo pode ser repensado de um semestre para outro.

Optou-se pelo tema *memórias* para a primeira edição produzida pela turma. A discussão em torno do tema refletiu sobre o conceito de memória e o que exatamente pretendia-se ao trabalhá-la. Para Halbwachs (2004), as memórias, quando contadas no presente, sofrem alterações do tempo. Portanto, conta-se hoje aquilo que se imagina ter sido o passado.

A memória é sempre vivida, física e afetivamente. Para Halbwachs (2004), a única maneira de salvar as lembranças, uma vez que elas já passaram por aqueles que a viveram e esses a contaram e recontaram, é fixá-las por escrito em uma narrativa. "Uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permaneçam." (HALBWACHS, 2004, p. 85). Diante de um tema saudosista de um lado, e delicado de outro, pensou-se em pautas, fontes e maneiras de apuração.

O *Unicom* tradicionalmente traz em suas páginas histórias que não são factuais, que dificilmente apareceriam nas páginas dos jornais diários. Dessa forma, para a apuração foram seguidas as orientações de Leandro e Medina (1973), como humanizar o texto por meio de personagens e, assim, fazer com que o leitor se aproxime da história contada. Para servir de inspiração o professor indicou textos da jornalista Eliane Brum, conhecida pela humanização de seus personagens.

O jornalismo, em parte, tem sido vítima e cúmplice dessa verborragia, dessa excessiva valorização da palavra dita. O jornalista é reduzido a um compilador de monólogos, a um aplicador de aspas em série... Fulano disse, sicrano afirmou. A vida é bem melhor do que isso. O dito é, muitas vezes tão importante quanto o não dito, que o entrevistado deixa de dizer, o que omite. É preciso calar para escutar o silêncio (BRUM, 2006, p.191).

O processo de produção dos textos era finalizado na edição, para então seguirem para a diagramação. A edição é uma etapa importante no jornalismo, por meio dela é que se define a distribuição do material pelas páginas, por exemplo. No *Unicom*, essa tarefa ficava a cargo dos editores, que Bahia (1990) define como quem melhor compreende o público-alvo de uma publicação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A edição apresentada nesse trabalho, o *Unicom Memórias*, tem 26 páginas, impresso no sistema 4x4 cores, com vinco, dobra e grampo, no tamanho de 58X36 aberto. São 16 reportagens e cinco textos de opinião. O jornal foi produzido por 17 alunos da disciplina de produção em mídia impressa e teve o auxílio de outros seis colegas de outras turmas nos textos opinativos e nas ilustrações. O trabalho foi coordenado pelo professor Demétrio de Azeredo Soster.

O tema *memórias* foi escolhido entre tantos outros sugeridos e, a partir dele, todos os detalhes foram pensados. A capa, por exemplo, remete a ideia de que o passado interfere no presente. Para isso, fez-se uma fotomontagem com a fachada da Casa das Artes Regina Simonis, no centro de Santa Cruz do Sul, e de um casal jovem com figurino de época. Já na dobra, uma extensão da capa, fez-se o contrário, colocou-se o presente no passado, como uma forma de simbolizar que o presente é construído pelo passado. E para isso, usou-se a imagem da Casa das Artes quando estava sendo construída e o mesmo casal, agora com figurino contemporâneo.

O *Unicom* tem como tradição fazer o expediente de forma diferenciada e também a divisão de funções entre a turma. Dessa forma, além de repórteres, são escolhidos editor, editor de fotografia, editor multimídia, produtores e revisores. No *Memórias*, ele foi feito em forma de árvore genealógica. E no lugar onde normalmente se coloca a fotos dos repórteres, foram contadas as origens dos sobrenomes da equipe. As cores e a tipografia foram igualmente pensadas para não fugir do tema. Outro diferencial da edição foi o editorial, que sempre era escrito pelo professor da disciplina e dessa vez foi feito pelo editor da edição, um dos alunos da turma.

O primeiro texto do jornal, na página 5, da repórter Juliana Spilimbergo, *A última carona*, conta a história de um homem que veio da Itália para o Brasil no último navio que deu carona aos imigrantes italianos. A matéria retrata as memórias de Angelo Bello nessa viagem. Já em *Passado Negro*, a repórter Dinae Holdefer, a história de quilombolas que nasceram e continuaram vivendo no mesmo local e que não querem abandoná-lo, pois sua memória de vida está lá.

Ingrid Guedes, em *Recordações de uma tarde triste*, contou a história de dois meninos que, enquanto brincavam com um cofre o mesmo explodiu, levando um deles ao

óbito e outro a ter sérias queimaduras pelo corpo. Na página 8, *Lembranças de um menino diferente*, escrito por Fabrício Goulart, narra a história de uma mudança de sexo. Em *Águas passam, momentos ficam*, Cassiane Rodrigues contou histórias de memórias de enchentes.

As memórias de infância foram abordadas em *Quando a saudade tem forma de um brinquedo*, pela repórter Juliana Eichwald. No texto, as lembranças de diversas épocas diferentes e uma evolução dos brinquedos. Nas páginas centrais, Jonara Raminelli e Vanessa Costa escreveram sobre a entrevista feita com Iván Izquierdo. Em *Esquecer é tão importante quanto recordar*, Izquierdo fala sobre os mecanismos da memória.

Tempo de glória e bola na rede, fala das memórias de um tempo em que o futebol reinava em Cachoeira do Sul, escrito por Maurício Beskow. Já Vanessa Schuler foi ao presídio de Santa Cruz do Sul para escrever sobre as memórias de um preso, contadas em *Da ascensão ao fracasso*. Chacrinha também esteve no *Unicom memórias*. No texto *O dia em que estive no Chacrinha*, Gabriela Meller narra esse momento na vida de um radialista.

Daiana Stockey escreve as *Memórias de um vovô internauta* e também *A história contada por imagens*, texto que fala da tradição de uma família com a fotografia. *O peso das lembranças e o vazio da saudade* fala das memórias dos familiares sobre aqueles que já se foram. Lucas Silva, na página 22, escreve sobre a o surgimento de um museu através do depoimento de um pediatra em *O pediatra que sonhou com o museu*.

O cinema de Cachoeira do Sul foi lembrado pela repórter Letícia Pereira em *Memórias póstumas do Palácio dos Sonhos*. E o texto que encerra a edição do *Unicom memórias*, *Homenagem ao Homem-orquestra*, é de Débora Kist. Ela escreveu sobre o homem-orquestra, que criou um instrumento que nenhuma outra pessoa conseguiu tocar. Foram publicados também no *Unicom*, duas crônicas, um conto e uma resenha.

Para além das pautas, a equipe pensou em cada detalhes. A cada matéria, por exemplo, há uma foto do repórter ainda bebê e a memória que ficou daquela produção. Pensar o *Unicom* é ir além da edição impressa. Um blog foi atualizado constantemente com os bastidores e as memórias da turma. Entre as ações de divulgação da edição foi feita uma camiseta com a pergunta *Você lembra?* e um baú de memórias foi colocado no centro de convivência do curso de Comunicação Social da Unisc.

Todo esse processo foi quase simultâneo e sempre orientado pelo professor e editor-chefe. No momento em que um texto fica pronto, ele passava pela revisão, pela sub-edição, para então ser enviado para a edição e avaliação. Com as fotografias ocorria algo semelhante. No entanto elas iam do repórter/fotógrafo direto para o editor de fotografia. Só

depois de todos os ajustes feitos, o material era encaminhado para a diagramação. Apesar de haver uma aluna da turma responsável pela parte gráfica, esse processo também era discutido entre a turma.

O processo de revisão e edição analisava a grafia das palavras, pontuação, estrutura do texto e clareza. Evitava-se, contudo, alterar o estilo do repórter, uma vez que um dos objetivos do *Unicom* é possibilitar que aluno de jornalismo possa desenvolver seu estilo jornalístico. Na última revisão, com o material impresso, as páginas foram dispostas, em ordem, na parede da sala, para que a sequência, de títulos, por exemplo, fosse revista.

Material finalizado e diagramado foi feita outra revisão, mas com tudo impresso. Novos ajustes foram necessários e, só então, o arquivo foi fechado e encaminhado para a gráfica. A gráfica, por sua vez, retornou uma prova que, depois de aprovada, liberou a impressão de mil exemplares do *Unicom Memórias*, que foram distribuídos gratuitamente para os alunos de Comunicação Social e o restante da universidade e, também, para a comunidade em geral. O processo de produção do *Unicom* é dado por encerrado apenas depois de uma análise. Jornal impresso e distribuído, a turma se reúne e analisa todos os detalhes do produto e também do trajeto percorrido e, assim, percebem os erros e acertos.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção de um jornal-laboratório atende a todos os objetivos do mesmo. Os alunos exercitam a prática jornalística aliada à teoria. Trata-se de uma oportunidade de experimentar e acompanhar o processo de produção do início ao fim, da escolha do tema a distribuição. Para além das questões do jornalismo, os alunos aprendem o valor do trabalho em equipe e da interdisciplinaridade. Aprende-se que não se faz comunicação sozinho, muito menos jornalismo. Caso não houvesse o envolvimento e a dedicação do grupo, o resultado final certamente seria outro.

Os prazos estabelecidos e o organograma criam um ambiente de redação fundamental para o andamento da produção de um jornal-laboratório como o *Unicom*. Ainda nesse sentido, o trabalho de multimídia, feito por meio do blog, com o uso de recursos de áudio e vídeo foi um desafio para os alunos e também um aprendizado, já que por ali, e pelas redes sociais, era possível receber um *feedback* dos leitores mesmo antes da publicação do jornal.

Participar da produção de um jornal-laboratório é de grande aprendizado. Tratar-se de um ambiente de redação, no entanto esse espaço, na realidade, é a sala de aula de uma universidade, o que traz vantagens. Os alunos/repórteres vivem a rotina da prática jornalística, mas de forma experimental, o que permite, principalmente, a reflexão, experimentação, discussão e análise dos erros e acertos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo*. São Paulo: Ática, 1990.

BRUM, Eliane. *A vida que ninguém vê*. Porto Alegre: Arquipélogo, 2006.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LEANDRO, Paulo Roberto; MEDINA, Cremilda. *A arte de tecer o presente: o jornalismo interpretativo*. São Paulo: Media, 1973.

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus, 1989.

PULITZER, Joseph. *A escola de jornalismo na universidade de Columbia: o poder da opinião pública*. Florianópolis: Insular, 2009.